

# AIRBORNE

WWW.TAMAVIACAOEXECUTIVA.COM.BR

ANO 01 - Nº 1



O EX-PILOTO **ANDRÉ RIBEIRO** VISITA O NOVO MUSEU TAM NA COMPANHIA DO FUNDADOR, **JOÃO AMARO**, E O CONVIDA PARA CONHECER SUA COLEÇÃO DE **CARROS DE CORRIDA**



HOMENAGEM: **BRASÍLIA** 50 ANOS

**JANAINA TSCHÄPE**, A BELA PROMESSA DA ARTE CONTEMPORÂNEA, EM **ENTREVISTA EXCLUSIVA**

A **MANTEIGA AVIAÇÃO** TEM UM PILOTO NA CABINE DE COMANDO: **GERALDO ALVARENGA RESENDE FILHO**



POR NATHALIA LAVIGNE

# FEITO EM CASA

A BOA FASE DO DESIGN BRASILEIRO É ATESTADA POR TRÊS CIDADES DE PESO – LONDRES, PARIS E NOVA YORK. CONFIRA AS LOJAS E GALERIAS QUE EXIBEM NOSSOS TRAÇOS PELO MUNDO



Poltrona de madeira Oscar, do designer Porfírio Valadares, parte da coleção da loja Silvia Nayla, em Londres

Uma coisa é certa: os irmãos Fernando e Humberto Campana carimbaram o passaporte do design brasileiro no mundo nesta década. Depois que suas peças passaram a integrar o acervo do Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMa) e a dupla começou a expor em verdadeiros templos do design (recentemente foi no Vitra Museum, na Alemanha), o mundo voltou os olhos e a atenção para as nossas criações. Não por acaso, lojas e galerias especializadas em móveis e objetos *made in Brazil* foram inauguradas nas mais importantes cidades do circuito cultural, a exemplo da Espasso, em Nova York, da LdeO&Co, em Paris, e da Silvia Nayla, em Londres.

Com um acervo diverso, que vai de clássicos – como os dos arquitetos e designers modernistas Gregori Warchavski (1896-1972) e Sergio Rodrigues – a objetos assinados por contemporâneos, como Claudia Moreira Salles e Arthur Casas, a Espasso abriu as portas para a produção nacional nos Estados Unidos em 2002. “Não se falava em design brasileiro naquela época, até no Brasil

era difícil encontrar peças nacionais nas lojas. Este movimento é relativamente recente”, conta o proprietário Carlos Junqueira, que tem também uma filial da loja em Los Angeles.

Inaugurada há dois anos na capital francesa, a LdeO&Co mostra uma vertente mais sustentável e artesã, com criações em madeira e referências à cultura popular. A preocupação ecológica também é marca registrada da loja Silvia Nayla, que abre espaço para linhas conceituais, como a do paulistano Fernando Akasaka. Apesar de nenhuma delas comercializar obras dos irmãos Campana, confessam que devem à dupla a entrada do Brasil no mapa do design. “Depois deles, as pessoas ficaram mais acessíveis até para olhar a produção nacional dos anos 1930, 40 e 50”, ressalta Junqueira. Sorte nossa!

ESPASSO,  
TRIBECA,  
NOVA YORK



Poltrona de couro verde produzida pelo Liceu de Artes e Ofícios, em 1960



A disposição bem arranjada dos móveis, intercalados com obras de artistas, como as do carioca Daniel Senise e da paulistana Amélia Toledo, faz pensar que a Espasso está mais para uma galeria do que para uma loja de decoração. O que não deixa de ser verdade. "Nosso conceito é trabalhar as peças como se elas fossem obras de arte. Todos os designers daqui não fazem produção em massa", explica o dono, Carlos Junqueira. Dividida entre as lojas de Nova York e Los Angeles, com 6 mil e 3,5 mil metros quadrados, respectivamente, a coleção vale como um resumo da história do design brasileiro: começa nos anos 1930 com as reedições de expoentes do modernismo brasileiro – como o ucraniano radicado no Brasil, Gregori Warchavski (1896-1972) –, passando por nomes como Joaquim Tenreiro, Sergio Rodrigues e Ricardo Fasanello, dos anos 1950 e 1960, e chega até contemporâneos, como Carlos Motta, Etel Carmona, Claudia Moreira Salles, Arthur Casas e Isay Weinfeld. Em janeiro, a loja nova-iorquina vai ganhar uma biblioteca com livros para venda e consulta sobre arte, design e arquitetura brasileiros, além de acessórios dos designers da casa. "Vai ser nos moldes da loja do MoMa", adianta Junqueira.  
**N. Moore Street, 38, Tribeca, Nova York. tel. 1 212 219 00 17**

- 1- Poltrona de jacarandá Paraty (1963), do carioca Sergio Rodrigues
- 2- Cadeira Mäder, feita com peroba do campo, da dupla Fernando Mendes de Almeida e Roberto Hirth (Mendes-Hirth)
- 3- Reedição de um revestimento de madeira dos anos 1930 do modernista Gregori Warchavski



SILVIA NAYLA,  
NOTTING HILL,  
LONDRES

Quatro prateleiras de Pedro Petry,  
também feitas com partes não  
comercializadas da madeira



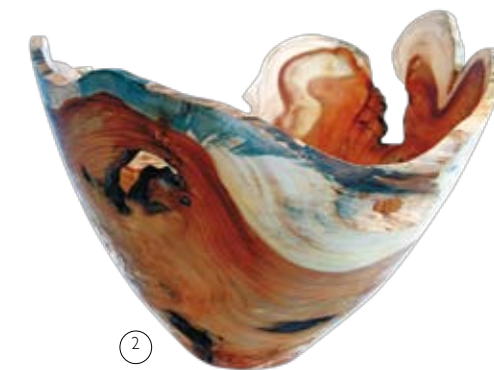
FOTOS DIVULGAÇÃO



O endereço do design brasileiro na ilha britânica está ancorado no descolado bairro de Notting Hill desde 2007. Até então, o burburinho em torno dos nossos produtos ainda não havia ecoado no Reino Unido, garantem as sócias Sílvia Nayla e Daniela Martins. Radicada em Londres há 17 anos, Sílvia conta com a conferrânea mineira para garimpar novos talentos *in loco*. Atualmente com 20 nomes em seu time, entre eles os veteranos Sergio Rodrigues e Hugo França – que ganhou até uma exposição na loja, em setembro –, a Sílvia Nayla prioriza designers que têm um trabalho sustentável, o assunto do momento nessa área. O catarinense Pedro Petry, que cria peças a partir de partes não comercializadas da madeira, é um deles. Além da loja em Notting Hill, Sílvia mantém um depósito de 7,5 mil metros quadrados que também pode ser visitado, mas é preciso agendar antes.

Westbourne Grove, 109, Notting Hill. tel. 44 20 7229 2262

1 e 3- Luminárias conceituais do paulistano Fernando Akasaka  
2- Vaso feito com pedaços de madeira do catarinense Pedro Petry  
4- Aparador dos designers Graça Kazan e Luiz Mário Moura feito em resina e com couro natural na parte da frente





Mesinha de canapé da paulistana Juliana Llussá, da Llussá Marcenaria

LDEO&CO,  
MARAIS,  
PARIS



1



2



Criada em 2007 pelos franceses Pierre Corret e Daniel Lebourgue junto com a brasileira Ângela de Oliveira, a LdeO&Co – iniciais dos sobrenomes dos três – poderia ser apenas mais um reduto do design da Village Saint Paul, no alternativo bairro do Marais. Mas as referências à cultura popular brasileira de peças como o banquinho *Caipira*, releitura de Francisco Fanucci dos modelos usados para tirar leite de vaca tão comuns no interior, garantem logo de cara a atenção dos parisienses. “Os franceses acham que o design brasileiro tem personalidade, é muito diferente do que é produzido na Europa. Também faz referência aos mestres dos anos 1950 e 1960, mas com um olhar antropofágico”, atesta Pierre Corret. Além de clássicos como o conjunto *Girafa*, de Lina Bo Bardi, o acervo inclui peças do estúdio Baraúna, de Francisco Fanucci e Marcelo Ferraz, e da novata Juliana Llussá, da Llussá Marcenaria, em São Paulo. Em comum, um material bem familiar: “Escolhemos designers que usam a madeira de forma inteligente, esta é uma marca do design brasileiro”, justifica Pierre. Mas só as certificadas, claro.

Rua Saint Paul, 17, Marais, Paris. tel. 33 10954929441

- 1- Pufe Miss Gana, do Gueto Ecodesign
- 2- O conjunto Girafa, com mesa e cadeira, da italiana radicada no Brasil Lina Bo Bardi e do paulistano Marcelo Ferraz
- 3- Duas versões da cadeira Prop, de Juliana Llussá



3